Valor ECONÔMICO

Imprimir ()

02/08/2018 - 05:00

Setores financeiro e varejista ganham espaço na seleção

Por **Nathália Larghi**

Mário Mariante, da Planner: terceiro trimestre deve ser positivo para varejistas

Ações dos setores financeiro e varejista foram as mais indicadas na seleção da Carteira Valor para o mês de agosto. Papéis de três representantes de cada um dos dois segmentos apareceram no portfólio: Itaú Unibanco, B3 e Banco do Brasil pelo lado financeiro e Via Varejo, Magazine Luiza e Lojas Renner representando o comércio varejista. As escolhas do mês foram baseadas, principalmente, nos resultados operacionais das companhias no segundo trimestre.

As ações mais indicadas foram as do Itaú e da Petrobras, apontadas por sete casas. Os papéis da B3 foram escolhidos por seis corretoras, os da mineradora Vale, por cinco e os da siderúrgica Gerdau, por quatro casas. A varejista Magazine Luiza completa a lista das ações que continuaram na carteira na passagem de julho para agosto, com duas indicações. As novidades no portfólio são as escolhas da Via Varejo e da resseguradora IRB Brasil, apontadas por três casas, além do Banco do Brasil e Lojas Renner, com duas indicações.

Os papéis do Itaú seguem na liderança devido aos resultados operacionais apresentados e à perspectiva de recuperação econômica, além do aumento da concessão de crédito. Para Pedro Galdi, analista da Mirae, o banco é um dos mais rentáveis do país e se beneficia da retomada econômica. "Os dados de crédito do Banco Central mostram crescimento ao longo do segundo trimestre. Acreditamos que o Itaú tenha capturado esse crescimento, que deve ajudar o banco a manter seu patamar de lucro", diz.

Pedro Lima, analista da Ativa Investimentos, considera o Itaú a melhor opção entre os bancos privados devido ao seu "histórico de alta rentabilidade e aos resultados operacionais". Já a XP Investimentos ressaltou a perspectiva de aumento de distribuição de dividendos, que atrai o investidor. "Enxergamos fluxo crescente de dividendos à frente, com boa retomada da economia", disse em nota.

A escolha da Bradesco /Ágora Corretora foram as ações do Banco do Brasil. Para a casa, a ação representa "uma boa opção de risco e retorno, dado que o ativo continua sendo negociado abaixo do valor patrimonial, enquanto o risco de queda parece limitado". A Bradesco também destacou a política de pagamento de dividendos de 40% do lucro líquido, "que deve permitir que o banco tire mais proveito fiscal dos juros sobre o capital próprio."

A B3 também continua na seleção. A expectativa das casas é que a empresa apresente um balanço positivo para o segundo trimestre, já que os dados operacionais dos últimos meses têm apresentado volumes de negociação sólidos. Para a Bradesco/Ágora, a B3 é "o principal beneficiário da maior atividade no mercado de capitais brasileiro" em um cenário de juros mais baixos. "Esperamos que as principais linhas de negócio permaneçam sólidas nos próximos trimestres, registrando um crescimento robusto devido à atividade mais intensa no mercado de capitais", disse em nota. A Guide destacou também "o poder de diversificação da receita da companhia."

Além do setor financeiro, o destaque do mês foram as varejistas. Segundo Mário Mariante, analista da Planner, o setor deve apresentar bons resultados nos próximos meses. Ele explica que no segundo trimestre muitas empresas foram impactadas pela greve dos caminhoneiros. Algumas delas, no entanto, compensaram o período com medidas internas, como ações de eficiência no estoque e controle de custos. "Com o momento ruim do segundo trimestre amenizado, o terceiro trimestre terá resultados ainda melhores", diz.

A Planner, por exemplo, colocou duas varejistas em sua carteira: Lojas Renner e Via Varejo. A escolha foi baseada nas ações mais descontadas, ou seja, abaixo do preço considerado justo e, por isso, com mais espaço para ganhos.

"A Renner vinha caindo bastante e apresentou resultados muito bons no segundo trimestre", diz Mariante. Para a Bradesco/Ágora Corretora, as ações da Renner têm "alta qualidade" e são "consistentes". A casa também destacou os resultados do segundo trimestre, que foram "resilientes em meio a um ambiente desafiador" e "trazem confiança quanto ao desempenho ao longo de 2018".

Sobre a Via Varejo, o analista da Planner afirma que a companhia "está em um processo de transformação forte, com investimento em tecnologia". "A empresa conseguiu reverter o prejuízo para lucro no segundo trimestre. Ainda que pequeno, foi um resultado importante", diz Mariante.

Para a Guide, a empresa mostra "evoluções significativas, com avanço de margens e melhora de rentabilidade". A casa destacou que os últimos resultados da companhia "refletem os esforços na implementação da estratégia comercial bem sucedida no multicanal e na busca por eficiência."

Assim como no mês passado, o Magazine Luiza também aparece na seleção. Segundo a corretora Elite, a empresa "vem obtendo um significativo crescimento de suas vendas", tanto nos segmentos de internet e aplicativo como nas lojas físicas. "Apesar da incerteza eleitoral e do elevado desemprego, além da confiança do consumidor que dá sinais de fraqueza, acreditamos na capacidade e no sucesso da companhia em alavancar vendas com estratégias internas."

Quem também voltou a aparecer na seleção foi a Petrobras, que divide a liderança com Itaú Unibanco. A Guide destacou que os números apresentados no balanço da empresa na próxima sexta-feira devem ser sólidos. Além disso, a casa acredita que a Petrobras deve se beneficiar dos preços mais altos do petróleo no segundo trimestre e do real mais desvalorizado.

Escolhas para agosto foram baseadas nos resultados operacionais das companhias no segundo trimestre

"Esperamos, portanto, uma geração de caixa operacionais mais forte no período e avanço de margens", afirmou. A Guide ainda destacou que o plano estratégico e de negócios da companhia deve continuar sendo seguido, com foco na redução da alavancagem financeira, redução nos investimos futuros e corte de custos operacionais.

A Coinvalores também acredita que os resultados do segundo trimestre devem ser positivos, "com a alta no preço do petróleo favorecendo o segmento de exploração e produção e mais do que compensando o impacto da greve dos caminhoneiros."

A Elite destacou que as ações preferenciais da empresa tiveram forte alta de 19,5% até o dia 27 de julho, "mesmo com o risco político com a proximidade das eleições presidenciais, o cenário pode ser de continuidade da recuperação das recentes perdas."

A Vale também reaparece na seleção de agosto. A justificativa da Magliano é o balanço positivo apresentado no segundo trimestre, principalmente com "forte geração de caixa", que deve levar a uma "redução da alavancagem e distribuição atraente de proventos" e atrair investidores. A XP também destacou a distribuição de dividendos, afirmando que a companhia segue rumo ao maior ciclo de distribuição de sua história. A corretora destacou a vantagem da Vale em um cenário cambial adverso, já que ganha com a alta do dólar por ser exportadora.

Outra companhia que pode se beneficiar de mudanças no cenário externo é a Gerdau, que além do Brasil, tem planta nos EUA. Para a Bradesco/Ágora Corretora, as operações americanas da companhia continuam "em trajetória ascendente", o que deve ajudar a compensar qualquer eventual fraqueza no mercado brasileiro.

Pedro Guilherme Lima, da Ativa Investimentos, destacou também a boa gestão da companhia, os resultados operacionais positivos e sua valorização na bolsa. "As ações da Gerdau vêm subindo muito, mas acreditamos que ainda tem espaço para subir mais, já que estamos no início do ciclo econômico de crescimento, do qual empresas de mineração e siderurgia como a Gerdau se beneficiam", diz.

As ações da resseguradora IRB Brasil completam a seleção de agosto. A escolha da corretora Elite é justificada pelo "foco estratégico na diversificação e na rentabilidade de seu portfólio de prêmios". Segundo a casa, a ação também é uma boa opção defensiva para a carteira e pode ser usada para reduzir a volatilidade do portfólio. Já a Guide afirma que a recomendação é sustentada pela sólida estrutura acionária da companhia, sua posição dominante no mercado brasileiro, além dos seus "níveis confortáveis de liquidez e alavancagem financeira, o que permite manter o atual patamar de distribuição de dividendos."

valor.com.br

Confira as recomendações de cada corretora para a Carteira Valor **valor.com.br/carteira-valor**